



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Influência do estado nutricional pré-gestacional das mães sobre o estado nutricional atual dos filhos, independente da cirurgia bariátrica prévia à gestação
Autor	BRENDA MORETTO MACHADO
Orientador	BEATRIZ D AGORD SCHAAN

Influência do estado nutricional pré-gestacional das mães sobre o estado nutricional atual dos filhos, independente da cirurgia bariátrica prévia à gestação

Brenda Moretto Machado; Beatriz D. Schaan – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: A obesidade durante a gestação é potencial fator de risco para o desenvolvimento de excesso de peso nos filhos. A cirurgia bariátrica tem sido utilizada no tratamento da obesidade mórbida em mulheres em idade reprodutiva. Estudos que avaliaram irmãos nascidos de mães submetidas à cirurgia bariátrica mostram menor prevalência de excesso de peso na prole nascida após o procedimento. Contudo, não existem estudos avaliando o estado nutricional de filhos nascidos após a cirurgia bariátrica em relação àqueles nascidos de mulheres não submetidas à cirurgia e com diferentes categorias de índice de massa corporal (IMC) pré-gestacional. **Objetivos:** Comparar o perfil nutricional de filhos que nasceram de mães submetidas à derivação gastrojejunal em Y-de-Roux (DGYR) prévia à gestação com filhos nascidos de mulheres não expostas à DGYR e com diferentes categorias de IMC pré-gestacional. **Métodos:** Coorte constituída de 32 filhos com idade maior ou igual a cinco anos nascidos de mulheres submetidas à DGYR prévia à gestação no Centro de Obesidade e Síndrome Metabólica do Hospital São Lucas (HSL) da PUCRS entre 2000 e 2010. Os grupos controles 1 (G1) e 2 (G2) foram recrutados através dos Serviços de Ginecologia e Obstetrícia do HSL e do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e selecionados de acordo com o IMC pré-gestacional menor ou maior do que 35 kg/m², respectivamente. Os grupos cirurgia bariátrica (CB), G1 e G2 foram pareados pela idade materna, data do parto e sexo do filho. A classificação do estado nutricional dos filhos foi realizada através das curvas de crescimento da Organização Mundial da Saúde através dos índices IMC por idade e estatura por idade, da classificação da circunferência da cintura em percentis por idade e sexo e da composição corporal avaliada por bioimpedância. **Resultados:** O IMC materno pré-operatório foi de 47 ± 10 kg/m² e a mediana referente ao tempo entre a cirurgia e a concepção foi de 24 (13-43) meses. A idade das mães ao engravidar foi de 30 ± 5 anos e o IMC pré-gestacional foi de 30 ± 6 kg/m² no grupo CB, de 25 ± 4 kg/m² no G1 e de 37 ± 2 kg/m² no G2 (P<0,001). A idade atual dos filhos foi de 7 ± 2 (5–12) anos, 59% meninas. A mediana do percentil estatura por idade foi de 79 (65-91), 67 (32-84) e 71 (38-89) no CB, G1 e G2, respectivamente, (P=0,17). O G1 apresentou menor mediana de percentil IMC por idade em comparação ao grupo CB: 78 (53-97) vs. 87 (55-96) P=0,05 e também em relação ao G2: 96 (76-99) P=0,03. A prevalência de sobrepeso e obesidade foi de 66%, 44% e 78% no CB, G1 e G2, respectivamente, menor no G1 vs. G2 (P=0,01). A circunferência da cintura (CC) foi de 72 ± 16 cm no CB, 65 ± 14 cm no G1 e 72 ± 14 cm no G2, P=0,06. Considerando a idade e o sexo, 47% no CB, 34% no G1 e 59% no G2 apresentaram medida de CC acima do percentil 90, P=0,13. O percentual de gordura corporal foi de 30 ± 12% no CB, 29 ± 16% no G1 e 36 ± 10% no G2, P=0,43, positivamente correlacionado com o índice IMC por idade (r=0,62; P=<0,001). Análise de regressão linear múltipla mostrou contribuição do IMC pré-gestacional (β=0,09; P<0,001; r²=0,14) e do IMC atual materno (β=0,094; P=0,018; r²=0,2) sobre o escore-Z do índice IMC por idade atual dos filhos. **Conclusões:** Apesar de terem sido submetidas à DGYR antes da gestação e apresentarem redução de peso significativa, o IMC pré-gestacional destas mães ainda era elevado, de forma que seus filhos apresentaram IMC por idade mais elevado do que os filhos nascidos de mães que engravidaram com menos sobrepeso (G1). A maior prevalência de sobrepeso e obesidade na prole, no entanto, foi encontrada no grupo com maior IMC pré-gestacional (G2). Estes resultados indicam influência do estado nutricional pré-gestacional e atual das mães, bem como possíveis fatores ambientais no estado nutricional atual dos filhos, independente da cirurgia bariátrica prévia à gestação.

Projeto aprovado pelo CEP HCPA (14-0365); Apoio: CNPq, FIPE (HCPA)